



DOI: 10.5281/zenodo.8117549

DISLEXIA: UM OLHAR DE IGUAL PARA IGUAL
DYSLEXIA: A LOOK OF EQUAL TO EQUAL

Norberto Huber¹

Genilton José Nunes²

Juliana dos Santos Carvalho³

Bernard Pereira Almeida⁴

Andréia Bárbara Serpa Dantas⁵

Sarah Medeiros Souto⁶

Janne Kely da Silva Toledo de Almeida⁷

Jony Wilson Pereira dos Santos⁸

Gisele Maria de Sousa⁹

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo demonstrar quais são as práticas a serem empregadas, no trabalho com alunos disléxicos. A Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem, na qual o aluno apresenta dificuldade na leitura e escrita. Acredita-se que a dislexia é uma disfunção neurológica, mas de fato nada se foi comprovado. Ao escolher ser um profissional da educação especializado em Educação Especial, surgiu a necessidade de pesquisar a temática. Os objetivos são: entender o que é dislexia, conhecer quais são as dificuldades nas quais os docentes encontram em trabalhar com alunos com esta dificuldade de aprendizagem e estudar quais são as estratégias a serem empregadas. O tipo de metodologia utilizada foi abordagem qualitativa de cunho bibliográfico. Conclui-se que é necessário e importante o trabalho do professor na identificação da dificuldade deste aluno, e também o planejamento das atividades didáticas a serem trabalhadas com este tipo de alunos.

Palavras-chave: Dificuldade De Aprendizagem. Leitura. Escrita. Dislexia.

ABSTRACT: This paper aims to demonstrate the practices to be used in working with dyslexic students. Dyslexia is a learning disability, in which the student has difficulty reading and writing. It is believed that dyslexia are a neurological dysfunction, but in fact nothing has been proven. When choosing to be an education professional specializing in Special Education, the need arose to research the subject. The objectives are to understand what

¹Mestrado em Teologia

²Pós doutorado em Ciências da Educação

³Mestrado em Ciências da Educação

⁴Doutor em Educação

⁵Mestrado em Ciências Ambientais

⁶Mestrado em Engenharia de Produção

⁷Especialista em Educação Especial

⁸Doutorado em Ciências da Educação

⁹Mestrado em Saúde Pública



DOI: 10.5281/zenodo.8117549

dyslexia is, to know what difficulties teachers face in working with students with this learning difficulty and to study the strategies to be used. The type of methodology used was a qualitative bibliographic approach. We conclude that it is necessary and important the work of the teacher in the identification of the difficulty of this student, and the planning of the didactic activities to be worked with this type of students.

Keywords: Difficulty of Learning. Reading. Writing. Dyslexia.

1. INTRODUÇÃO

A Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem, na qual o aluno apresenta dificuldade na leitura e escrita. Acredita-se que a dislexia é uma disfunção neurológica, mas de fato nada se foi comprovado. Podemos ressaltar que as crianças no seu nascer não apresentam estas dificuldades, isso só ocorre dentro do processo de aprendizagem.

O professor é o mediador neste processo de ensino, é de grande relevância mante-se sempre tranquilo, pois alunos podem perceber a aflição e agonia, e fazendo assim um acarretando ao um futuro fracasso. O docente também encontra dificuldades, é necessário buscar estratégias de ensino para que alunos se desenvolvam no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivamos este artigo em entender o que é dislexia, conhecer quais são as dificuldades nas quais os docentes encontram em trabalhar com educandos com tal dificuldade de aprendizagem e estudar quais são as estratégias a serem empregadas.

2. DISLEXIA E SUAS DIFICULDADES

A dislexia é uma dificuldade de aprendizagem, na qual o sujeito tem dificuldade de leitura e escrita. Mas as crianças só apresentam estas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Ao nascer não é possível a identificação.

Esta dificuldade está relacionada com uma disfunção neurológica na qual, afeta aquisição na capacidade de leitura e escrita. É importante que os professores estejam preparados para enfrentar esta dificuldade, pois as estratégias de ensino devem ser repensadas e reanalisadas.

Enfatiza Petronilo (2007 p. 11),



DOI: 10.5281/zenodo.8117549

São incluídos nessa disfunção os problemas de leitura, de aquisição e capacidade de escrever e de soletrar. Entretanto, o termo dislexia tem gerado muita confusão e polêmica, ou seja, professores e pais não conseguem identificar um quadro de dislexia, sabem que a criança não consegue aprender a ler com a mesma facilidade com que leem seus colegas, mas não sabem ao certo o que é dislexia, por isso surgiu o interesse de pesquisar sobre o assunto: “dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita”. As crianças não nascem com dificuldades escolares, mas elas aparecem ao longo do processo de aprendizagem, e a dificuldade na leitura e na escrita tem sido reconhecida como um dos fatores que interferem no aprendizado e na autoestima do aluno (PETRONILO, 2007, p. 11).

A dislexia é um transtorno de dificuldade de aprendizagem, que afeta as leitura e escrita, não podemos classificar a dislexia como doença, mais sim como uma disfunção cerebral que afeta esta área de aprendizagem.

As crianças que tem dislexia, muitas vezes são chamadas de burros, um preconceito clássico, que podem ser encontrados na própria escola pelo professor que desconhece tal fato. Mas estes alunos tem capacidade cognitiva igual aos outros, entretanto e necessário se criar alternativas para que estes alunos consigam aprender.

Com base em OLIVEIRA (2013, p. 12),

Muitas vezes considerado como distúrbio psicológico, já que a leitura é um processo natural e adquirido, mesmo porque a maneira pela qual é ensinada a criança para dar sentido aqueles rabiscos podem e muito influenciar a tranquilidade na qual cada uma aprende, porém através de estudos sabemos que suas raízes vão além. A dislexia é um problema complexo onde suas origens são as mesmas pela qual o homem necessita para sua compreensão e expressão pela linguagem (OLIVEIRA, 2013, p. 12).

Como já mencionada é uma disfunção neurológica, o diagnóstico nem sempre é feito da forma correta. Pois a falta de profissionais qualificados dentro das instituições escolares. Muitos diagnósticos são realizados através de teste, outros são encaminhados a profissionais especializados. É importante ressaltar que nem todos aprendem da mesma forma é que o planejamento escola deve ser repensado.

De acordo com SILVA (2009, p. 2).



DOI: 10.5281/zenodo.8117549

Observa-se a falta de informações dos profissionais das áreas de educação e saúde, a não identificação precoce e o devido encaminhamento, que implicam em frustração e evasão escolar. O correto diagnóstico de que a criança é portadora de dislexia provoca aflição tanto na família quanto na escola e nos profissionais de educação, devido às limitações existentes na colaboração familiar e às difíceis adequações escolares (SILVA, 2009, p. 2).

Os alunos com dislexia têm dificuldade em codificar e decodificar as letras, e necessário se trabalhar a leitura para que mesmo memorize e tenha uma maior compreensão do que foi aprendido. Estes alunos leem pausadamente tem grandes dificuldades também da escrita. Os professores ficam assustados ao se deparam com alunos que possuem esta dificuldade de aprendizagem.

3. DESAFIOS EM TRABALHAR COM ALUNOS DISLEXICOS

Os alunos que possuem dislexia têm grandes dificuldades na escola. O disléxico quando chega até o professor acaba gerando espanto, alguns docentes acham que o aluno tem algo errado, e quer encaminhar para a classe especial. O medo provoca a incerteza e insegurança no profissional.

A escola deve ser um local de acolhimento e não de exclusão, e necessário que o professor se sinta seguro para se trabalhar com estes alunos que possuem dislexia.

Destaca Barbosa (2014, p.15),

Em vez de uma abordagem pedagógica favorável, o que o aluno acaba recebendo é, em alguns casos, conteúdos e metodologias não condizem com essas crianças e, assim, suas dificuldades de aprendizagem tendem a se intensificar e perpetuar. De modo geral, o que ocorre é uma excessiva cobrança sobre essas crianças por parte dos docentes e, infelizmente, em determinadas situações, são humilhadas por conta de mau desempenho apresentado em forma de notas baixas (BARBOSA, 2014, p. 15).

Pelo fato ser desconhecido pelo professor, em muitos casos os alunos se sentem humilhados e oprimidos, por aquelas figuras que para eles são o conhecedor do conhecimento, e muitos se espelham no próprio docente. E como isso pode acarretar uma frustração futura.



DOI: 10.5281/zenodo.8117549

É importante que as escolas trabalhem, com um processo de formação com estes profissionais, afins que esses tenham um melhor planejamento na hora de trabalhar com estes alunos.

Segundo Barbosa (2014, p.16),

Do ponto de vista do desenvolvimento e da construção de significados, só pode ser significativo para o indivíduo aquilo que possa ser associado às suas experiências vivenciadas anteriormente. O dislético precisa ouvir e olhar atentamente, observar os movimentos da mão quando escrever e prestar atenção aos movimentos da boca quando se fala, de maneira que a criança dislética associará a forma escrita de uma letra tanto com seu som como com os movimentos, porque falar, ouvir, ler e escrever é atividade da linguagem. Isso deve estar muito claro para o professor que trabalha com aluno dislético em sala de aula (BARBOSA, 2014, p. 16).

Ao trabalhar com aluno dislético, professor tem que estar atento, pois se deve ter um planejamento. E as aulas devem estar de forma clara e objetiva. Muitos consideram que o aluno tem algo de errado, mas podemos dizer que o professor que está despreparada, para enfrentar estes tipos de situações.

Os alunos que possuem estas dificuldades de aprendizagem, em muitos casos não querem mais frequentar a escolas, pois não se sente confortáveis com a postura dos professores e dos colegas, as humilhações são frequentes, muitas delas são feitas dentro de sala.

O professor tem que estar qualificado, ou buscar alternativas para que esta criança seja atendida da mesma forma que os demais alunos. Não podemos esquecer que dislexia não é uma doença e sim uma dificuldade de aprendizagem. O aluno em momento algum vai deixar de ter esta dificuldade, mas ela pode ser melhorada com algumas estratégias de ensino.

E necessário que o professor passe afeto e segurança para criança, pois e isso eu uma criança com dislexia necessita, pois o professor é uma figura na qual muitos alunos se espelham. Wallon defende que a criança se desenvolve pela afetividade.

No ponto de vista de Wallon, a construção do sujeito e do objeto com a qual ele construirá seu conhecimento depende da alternância entre afetividade, ou seja, com o modo como o indivíduo vai relacionar o objeto de estudo com o seu cotidiano, discutindo ativamente com o professor, estabelecendo



DOI: 10.5281/zenodo.8117549

relações mais íntimas com o professor, e a inteligência caracterizada pelo processo de cognição do aluno (NETO, 2012, p.21 *Apud* DANTAS, 1992).

Podemos dizer que sem afeto nenhuma criança aprende, tendo dificuldade de aprendizagem ou não, mais e necessário que o planejamento de aulas do professor. Pois o docente deve encontrar e buscar maneiras nas quais ele possa ajudar os alunos com dislexia. A escola também tem que procurar maneiras de ajudar estes alunos, e iniciar programas de formação com profissionais específicos, afins de que os professores se sintam mais seguros do que fazem.

E assim destacaremos as estratégias nas quais os docentes podem utilizar para o seu trabalho com estes alunos.

3.1. Estratégias de trabalho com alunos disléxicos

A criança com dislexia tem grande problema para aprender, pois, não consegue codificar e decodificar os sons das palavras, como muitos de nós professores chamou de valor sonoro das palavras. Ainda não se existe um método único para se trabalhar com alunos disléxicos. Mas se existe várias possibilidades para o trabalho com estes alunos

Como os alunos não conseguem identificar os sons das palavras, podemos utilizar alguns métodos base em Almeida (2014).

Para alfabetizar um disléxico é necessário que o Educador use quebra-cabeças, labirintos, alfabeto embaralhado, no início necessita de grandes espaços para desenhar as letras. É necessário que o professor trate o aluno disléxico como qualquer outra criança, pois todo tem uma maneira diferente de aprender e o aluno disléxico também tem, certifique-se que a linguagem passada ao portador seja clara e que foi compreendida. O disléxico precisa ouvir atentamente, olhar atentamente, prestar muita atenção no movimento das mãos quando escreve e no movimento da boca quando fala. A criança disléxica associa a forma escrita de uma letra tanto com seu som com os movimentos (ALMEIDA, 2014).

É importante utilizar jogos nesta fase do aprendizado da criança disléxica, pois este mesmo traz prazer em aprender e faz que a criança se sinta mais segura com o professor. Mas o docente não deve tratar o aluno com alguém especial, pois isso pode deixá-lo frustrado.



DOI: 10.5281/zenodo.8117549

Para ajudar à criança e necessário a utilização da linguagem oral e visual, utilizando figuras e oralidade. Estas estratégias podem ser utilizadas tanto com crianças maiores quanto às pequenas. A criança pode utilizar uma cartilha na qual o professor ensina os fonemas através do sistema fonético tem muito êxito na alfabetização.

O bom desempenho na aprendizagem de uma criança disléxica pode estar no uso dos demais sentidos do corpo humano, como tato, audição e visão.

O professor jamais deve rotular um aluno disléxico como lento ou preguiçoso e nunca o comparar aos outros alunos da classe. Esse aluno não deve ser forçado a ler em voz alta perante a classe a menos que ele demonstre desejo em fazê-lo. As suas habilidades devem ser julgadas mais em suas respostas orais do que nas escritas. (SOLITTO, ROSEMARY HELENA CHAGAS, 2008.).

Em algumas crianças o uso da repetição faz que a criança memorize o conteúdo, mas não podemos deixar de ressaltar que a criança só aprender se o que for passado tiver significado para ela.

De acordo com SILVA (n/d)

Outra ferramenta importante é as várias formas de leitura que pode proporcionar aos alunos com dislexia prazer pela mesma, o professor deve criar um ambiente acolhedor podendo usar fantoches na hora contos, nas bibliotecas podem ter um ambiente colorido com formas diferentes números e formatos diferenciados para assim chamar a atenção do aluno (SILVA, N/D).

Ao se trabalhar com leitura o professor, pode perceber que a criança com dislexia pode ter melhoramento do seu processo de ensino e aprendizagem. Trabalhar autoestima de alunos disléxicos, pois ao mostrar ao aluno que ele é capaz ele irá desenvolver melhores as atividades dentro e fora de sala.

O professor também deve trabalhar mais a oralidade dentro de sala, pois os disléxicos tem habilidades desenvolvidas a partir da oralidade, alguns professores trabalham com textos orais, provas orais, filmes e vídeos com a temática das aulas, a fim que aluno interiorize o conteúdo das aulas.



DOI: 10.5281/zenodo.8117549

As aulas expositivas fazem que alunos com dislexia, tenham prazer e interesse em aprender, estas aulas podem ser trabalhadas experiências científicas e não científicas, roda de leitura, debates entre outros materiais a serem usados. O visual também é importante a serem usadas com crianças disléxicas na alfabetização, o uso de imagens e figuras fortalece o processo de aprendizagem.

O professor como mediador do conhecimento, devem buscar todas as maneiras possíveis, para a obtenção do sucesso escolar dos alunos com dislexia, e dos demais que possuem transtornos de aprendizagem, pois a educação é uma das saídas que encontramos para mudar a sociedade, e sem dúvida é uma bomba benéfica de democratização em um país que vive a margem da corrupção.

5. CONCLUSÃO

Desta forma podemos concluir-se, que as crianças não nascem com dificuldades de aprendizagem, mais apresentam as mesmas no processo de ensino e aprendizagem. A dislexia pode ter de estar ligada com uma disfunção neurológica na qual afeta a decodificação e a codificação dos fonemas.

Os alunos que possuem estes transtornos de aprendizagem têm muitas dificuldades na socialização e no convívio com os demais alunos de sala. É importante que o professor fique atento aos sinais que os alunos demonstrarem.

Os educandos que tem esta dificuldade de aprendizagem muitas vezes se sintam retraídos, pois os professores muitas vezes por desconhecer a dificuldade do aluno acabam chamando os mesmo de burros ou incapazes, quando na verdade os docentes devem passar confiança e respeito aos mesmos.

O professor como mediador do conhecimento, deve planejar e analisar sua prática docente, a fim que os seus alunos aprendem com prazer. Ainda destacamos que o professor deve estar em constante movimento, e não apenas trabalhar com apenas uma metodologia mais procurar várias alternativas, para obtenção do sucesso escolar de seus alunados.

O professor nos dias atuais possui um papel de libertador, é uma figura que mais espelhadas, mas este profissional em muitos casos deve estar qualificado e bem remunerado,



DOI: 10.5281/zenodo.8117549

também podemos destacar que o profissional deve trabalhar também por amor a profissão, pois estamos longe de alcançar os tão sonhados direitos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cláudia Freitas Franco. **DISLEXIA: Dificuldades de aprendizagem na escola.** Medianeira-Paraná. 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4288/1/MD_EDUMTE_2014_2_19.pdf Acesso em 26 de jun. 2023.

CORREIA, Bruno. **DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM: DISLEXIA, COMO AJUDAR O CORPO DISCENTE.** 2014. Disponível em: <http://monografias.brasilescuela.uol.com.br/educacao/disturbio-aprendizagem-dislexia-como-ajudar-corpo-discente.htm> Acesso em 26 de jun. 2023.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **TRATADO DE METODOLOGIA CIENTIFICA: PROJETO DE PESQUISAS, TGI, TCC, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES.** São Paulo: Pioneira Thonrson Learning: 2002.

NETO, Giuseppe Bruno. **UMA BREVE VISÃO SOBRE A AFETIVIDADE NAS TEORIAS DE WALLON, VYGOTSKY E PIAGET.** São Paulo-SP. 2012 Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2012/1o_SEM.12/GIUSEPPE_BRUNO_NETO.pdf Acesso em 26 de jun. 2023.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA.** Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1382039595Monografia_Ana_Paula_da_Silva_Petrolino.pdf Acesso em 26 de jun. 2023.

SILVA, Sther Soares Lopes. **CONHECENDO A DISLEXIA E A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO.** 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v26n81/v26n81a14.pdf> Acesso em 26 de jun. 2023.